



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Humor é amor

Só o desejo de servidão voluntária pode explicar o apoio dos que clamam pela volta de uma ditadura, enrolados em uma bandeira. É um fenômeno a ser estudado, seriamente, pelos cientistas sociais e, principalmente, pelos psiquiatras. Agora, nós temos alguns memes hilários, que desmontam as insanidades dos autocratas de plantão, mas essas peças de humor efêmero das redes se perdem na nuvem virtual.

Falta um Pasquim para espicaçar o arbítrio de suas excelências. Quem

aliviou o sufoco do regime de exceção de 1964 foi o hebdomadário editado por um time de jornalistas extremamente talentosos. As balas e bombas de efeito hilariante disparadas por aquela turma de guerrilheiros do humor fizeram mais estragos no regime despótico do que qualquer tiro de fuzil.

Na virada dos anos 1970, todas as semanas eu ia até a Banca da Rodoviária para comprar o Pasquim. Era um prazer indizível esperar a surpresa que o jornaleco desabusado trazia, muitas vezes, em linguagem cifrada, mas perfeitamente decodificável pelos leitores-cúmplices: “Quem tem jornal tem medo”.

No fim da ditadura, o general João Baptista Figueiredo, o último dos presidentes impostos pelo regime militar, provocou polêmica ao afirmar, perto da

baixa de cavalos, que ele tanto apreciava: “Prefiro cheiro de cavalo a cheiro de povo”. Três dias depois, o Pasquim estampava uma enorme foto de Sua Excelência ao lado dos animais, com a seguinte legenda: “Figueiredo e o cavalo. O cavalo é o da direita”.

Nos tempos em que lecionava em uma faculdade, evoquei o episódio para ilustrar o argumento de que o regime militar liquidou com a guerrilha política em seis meses, mas não conseguiu exterminar o humor libertário do Pasquim. Todos se divertiam muito com a blague, menos um rapaz sério e educado.

Levantou o braço e pediu a palavra: “Professor, eu sou sobrinho do general Figueiredo”. Fiquei paralisado de constrangimento, mas ele acrescentou: “Foi bom tocar no assunto, pois a minha

família sempre tenta desfazer o equívoco da frase”.

A turma era gaiata e rechaçou as alegações do colega com muita verve. Animei-me a ponderar que o tio dele, com certeza, era uma pessoa honrada, mas nos inspirava receio, tanto que, na época, repetíamos o refrão: “Quem tem jornal tem medo, estamos com Figueiredo”.

O melhor documentário sobre o jornal foi realizado em Brasília, sob o título A subversão pelo humor, com direção de Roberto Stefanelli. Lá, é possível apreciar deliciosas histórias dos jornalistas boêmios que, sem saber, promoveram uma pequena revolução na imprensa brasileira. Vamos a elas.

Sérgio Augusto, um dos craques do Pasquim, recebeu um telefonema de Brasília. Passou para o cartunista Jaguar, que ouviu tudo, desligou e

sentenciou: “Estamos lascados!” “O que foi?”, perguntou Sérgio, assustado. “Acabou a censura”, respondeu Jaguar.

Paulo Francis foi convocado para interrogatório em um quartel. Um coronel acusava o polêmico e irascível jornalista de ter supostamente assinado uma monção de protesto contra a prisão arbitrária do dono da Editora Civilização Brasileira, Ênio da Silveira. Francis negou veementemente. O coronel irritou-se argumentando que tinha nas mãos uma cópia do documento assinado por Francis.

Ao que o jornalista replicou com o célebre ar superior sobre o restante da humanidade: “Coronel, eu não assinei nenhuma monção; monção é um fenômeno atmosférico. O que assinei foi uma moção de protesto contra a prisão do meu amigo Ênio da Silveira.”

PESQUISA / Pela primeira vez, população que vive fora das cidades é mapeada pelo GDF. Mais da metade são jovens, negros e não possuem plano de saúde. Infraestrutura e transporte estão entre as principais reclamações

Radiografia do DF rural

» MILA FERREIRA

Ao contrário do que muitos imaginam, cerca de 70% da área do Distrito Federal é considerada rural. No entanto, o primeiro mapeamento sociodemográfico exclusivo da população que vive nessas áreas só foi feito neste ano. A Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios Rurais (PDAD), um levantamento feito pelo Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDF), foi divulgada ontem. De acordo com a pesquisa, mais da metade dos moradores das áreas rurais do DF têm até 39 anos (58,66%), não possuem plano de saúde (84,34%) e são negros (2/3).

O IPEDF, com o apoio da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-DF), buscou conhecer as condições demográficas, sociais e econômicas dessa população, além das características domiciliares e infraestrutura local. Com esses dados, pretendem auxiliar ações governamentais e políticas públicas no âmbito rural. Os resultados da pesquisa foram divulgados em solenidade pública com a presença

de autoridades representantes do Governo do Distrito Federal (GDF).

E os dados são alarmantes em relação ao acesso de políticas públicas. Por exemplo, no que diz respeito à infraestrutura, menos da metade dos domicílios possuem iluminação pública (44,54%). O abastecimento de energia elétrica atende 79,12% dos domicílios pesquisados. O uso de “gambiarra” foi detectado em 19,42% das casas. Lívia Oliveira, 21 anos, é estudante e moradora da zona rural de Planaltina.

Mobilidade

Ela diz que o transporte e a iluminação pública são os maiores problemas. “O transporte coletivo é bem precário. São poucos ônibus circulando, e as condições dos ônibus são ruins, o que dificulta a mobilidade”, comenta. “Já a iluminação pública, algumas regiões sempre ficam sem luz por um longo período. Isso é perigoso para quem precisa na noite, principalmente mulheres”, completa a estudante.

Para Cândido Teles, secretário de Agricultura do DF, o olhar para esse público é imprescindível. “Se

não tiver área rural não tem cidade. As pessoas não vivem sem comida e ela vem do campo”, declara Teles.

Denise Fonseca, presidente da Emater, explicou que o levantamento será determinante para a atuação da instituição. “Esse resultado vai balizar o GDF na tomada de decisões e criação de políticas públicas. Temos grande capacidade operacional e de execução no campo. Vamos atuar para fortalecer e contribuir com as estratégias”, anuncia Denise.

O secretário de Economia do DF, Itamar Feitosa, destacou a importância do agronegócio. “A parcela do agro tem crescido bastante no PIB. Quem segurou o PIB nos dois últimos anos — período de pandemia — foi esse setor”, aponta Feitosa.

De acordo com Jean Lima, diretor-presidente do IPEDF, o objetivo do instituto ao elaborar as pesquisas é subsidiar o GDF e dar voz à população. “Sempre procuramos, por meio das pesquisas, dar voz aos movimentos, aos sindicatos de forma geral. Por meio dessa amostragem, nós incluímos uma população que estava invisibilizada. Nossa atribuição é dar informações para o poder público”, afirma.

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Jean Lima, presidente do IPEDF, disse que os números serão usados para implementar políticas públicas

Informe Publicitário



Brasília
Ano IV - nº 595

3003-2433
(o custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)

www.ciee.org.br

CRIME

Cigarros eletrônicos são apreendidos

» DARCIANNE DIOGO

Dois tabacarias situadas no Sudoeste foram alvos de uma operação desencadeada pela Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) na tarde de ontem. Os estabelecimentos são investigados por vender, de forma ilegal, cigarros eletrônicos. No estabelecimento, os policiais apreenderam cerca de 2 mil aparelhos, popularmente conhecidos como “pen drives”.

A ação foi coordenada pela Coordenação de Repressão aos Crimes Contra o Consumidor, a Ordem Tributária e Fraudes (Corf) e contou com o apoio do Procon-DF. Após uma denúncia anônima, policiais passaram a investigar a comercialização desse dispositivo nas duas tabacarias, localizadas nas quadras 302 e 101. Além da alta quantidade de cigarros apreendidos, as equipes encontraram aproximadamente

um mil essências. Os responsáveis podem responder pelo crime de relação de consumo.

A comercialização, importação e propaganda de todos os tipos de dispositivos eletrônicos são proibidas no Brasil. Em julho deste ano, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) manteve as restrições ao produto no país. O impedimento existe desde 2009, mesmo assim a venda do ocorre de maneira fácil e de forma ilegal.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 20 de dezembro de 2022

» Campo da Esperança

Aécio Bastos da Fonseca, 81 anos
Alexandre Cavalcante Guerra, 27 anos
Antônio Carlos Frechiani, 70 anos
Antônio Silva Lima, 74 anos
Arthur Araújo Melo Ferreira, 13 anos
Denise Aparecida de Souza Dias, 38 anos
Edite Fernandes de Oliveira, 10 anos
Edson Amaro da Silva Santos, 63 anos
José Edson de Oliveira, 67 anos
José Edvaldo Alves da Cunha, 49 anos
Lenilda de Mello Alencar, 86 anos
Lindóia Barretto Vinhas, 89 anos
Maria da Paz de Oliveira de Albuquerque Pereira, 92 anos
Maria José Diocécio da Silva, 49 anos
Mirielle Cristina Gomide Porfírio, 41 anos
Zelinda Pinto da Costa, 81 anos

» Taguatinga

Aercio Rodrigues de Assis, 71 anos

Antônio Dias Pinheiro, 59 anos
Antônio Sérgio de Paula, 68 anos
Carlos Alberto Lopes Rego, 49 anos
Clodoaldo Calisto de Medeiros, 77 anos
Edson Alves da Silva, 46 anos
Hildete Franco dos Santos, 78 anos
Hugo Henrique da Silva Ribeiro, 24 anos
Jailson Pereira Batista, 41 anos
João Ferreira dos Santos, 86 anos
Kaue Lorenzo Farias de Almeida, menos de 1 ano
Manoel Alves de Almeida, 62 anos
Manoel Francisco Gomes, 71 anos
Pedro Neves de Oliveira, 71 anos
Pedro Pereira de Mesquita, 65 anos
Priscila Márcia Cardoso de Souza, 32 anos
Raimundo Nonato dos Santos Nascimento, 24 anos
Sérgio de Campos Cordeiro, 49 anos

» Gama

Dayvison dos Santos Ribeiro de Jesus, 23 anos

Maithe Correia dos Santos, menos de 1 ano
Zenobia de Sá e Silva, 81 anos

» Planaltina

Manoel Antônio da Silva, 90 anos

» Brazlândia

Elisa Alves de Araújo, menos de 1 ano

» Sobradinho

Beatriz Teresinha Spada, 62 anos
Carlos Roberto Garcia, 69 anos

» Jardim Metropolitano

Antônio Carlos Bispo dos Santos, 67 anos
Izildinha Mendes de Castro, 70 anos (cremação)
Marcelo Renato Dreyer, 78 anos (cremação)
Marluce de Melo Ferreira, 88 anos (cremação)
Rosângela Oliveira de Vincenzo, 70 anos (cremação)

Otis tem inscrições abertas para o programa de estágio técnico com CIEE One

As inscrições para o Rota Escola 2023, programa de estágio técnico da Otis, estão abertas. São mais de 50 vagas destinadas para os seguintes cursos técnicos: Elétrica, Eletrônica, Eletrotécnica, Eletroeletrônica, Mecatrônica, Mecânica ou Automação, e áreas correlatas. As inscrições podem ser realizadas até o dia 31 de dezembro. Podem participar estudantes do período noturno, a partir dos 18 anos, com formação prevista entre dezembro de 2023 a junho de 2024. A vaga oferece Bolsa-Auxílio, Assistência Médica, Seguro de Vida, Vale Refeição e Vale Transporte.



Diversidade

A Otis quer aumentar o número de mulheres no campo, bem como nos cargos executivos, para isso, apoia a inclusão e diversidade nos processos seletivos. Além deste público, também há foco em profissionais de todas as etnias e grupos como LGBTQIAP+.

Chances de efetivação

Além da questão da inclusão, o programa tem como objetivo efetivar os estagiários. Desde a primeira edição, o Programa Rota Escola mantém os índices de efetivação superiores a 80%, o que torna o programa ainda mais atrativo devido suas grandes chances de desenvolvimento de carreira.

Quer saber mais sobre esse processo seletivo? Acesso o QR Code abaixo:



Traga a sua vaga de Estágio ou Aprendizagem para o CIEE

www.ciee.org.br 3003-2433

